

gem, uma vez que a distância nos impede de estarmos em São Paulo. Pelo que conhecemos de você, ainda pretende conquistar novos caminhos. Beijós. Maria Luíza e Ivan”.

Mensagem do Toni: “Irmão batalhador, homem de palavra, conciliador e exemplo familiar, cultivador de nossas origens, caráter firme e incansável profissional. Seu foco sempre foi, será, crescer profissionalmente. As conquistas chegaram junto com seu reconhecimento. Só posso dizer que te admiro muito e parabenoizo-o pela justa e merecida homenagem”.

Vamos registrar também palavras dos seus quatro filhos. Mensagem da Juliana: “Quando éramos crianças e tinhamos que pedir alguma coisa, sempre torcíamos para aparecer um figado ou uma cirurgia sem que tivesse intercorrências, e assim sabíamos se íamos conseguir um sim. Assim, aprendemos a ser tão éticos, responsáveis e, o mais importante, a ter amor e dedicação pela profissão que escolhemos. Meu pai sempre me ensinou que só através de muita dedicação, esforço e amor por tudo que realizamos nos tornaríamos profissionais e pessoas melhores. Tenho um orgulho enorme desse pai que tanto amo”.

Mensagem do Luís Augusto: “Amor à profissão, dedicação e ética. Palavras que definem esse grande médico! Sempre disposto a fazer o máximo e se tornar melhor ajudando o próximo! Este médico construiu esse legado levando essas atitudes no seu dia a dia e construiu uma família da mesma forma. É um orgulho imenso tê-lo como pai. Um exemplo de quem faz o que ama e constrói uma família unida, que se ama. Nos torna pessoas melhores a cada dia. É sua essência. Amamos você e estaremos sempre juntos. Grande beijo. Lu”.

Mensagem da Paty: “Pai, você foi meu primeiro grande amor! Todos dizem que somos parecidos, ‘o nariz é igual ao meu e do Joca’, e acho que herdei de você toda a sensibilidade e caráter. Sempre esteve ao nosso lado, mesmo se dedicando tanto à sua amada profissão. A vida nos deu um grande susto quando minha mãe se foi, mas você mais uma vez nos surpreendeu e nos pegou no colo, mesmo muito abatido, se preocupando em deixar a família sempre unida, sempre juntos. Hoje é meu pai-mãe. Pai, te amo e sou sua fã. Beijós”.

Mensagem da Carol: “Meu pai, sempre foi inspirador ver o encontro de talento, dedicação e amor. É a triade do sucesso. Eu sempre soube, porque tive a sorte de crescer vendo isso todos os dias. Você é merecedor de todas as homenagens. Obrigada por inspirar, cuidar e, mais que tudo, a nos ensinar a pensar”.

Mensagem do Caio ao vovô: “Você é o nosso Messi”.

Agora uma homenagem da enteada Maria Clara: “Que sorte a minha ter um exemplo como meu padraсто. Ensina-me diariamente como ser mais humana, como lutar pelos meus pacientes e por uma medicina de excelência. Ele me mostra todos os dias que esforço e dedicação serão sempre recompensados. É uma honra, um privilégio. Parabéns por mais uma homenagem”.

Neste momento convidamos o ex-governador Geraldo Alckmin para fazer a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao professor Dr. Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque.

– É feita a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Com a palavra o professor Dr. Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque.

O SR. LUIZ AUGUSTO CARNEIRO D’ALBUQUERQUE - Prezados senhores, autoridades – que eu não vou nominar a todos novamente em função do adiantado da hora –, amigos, eu queria saudar o meu grande amigo, irmão Fausto Rossi e em nome dele saúdo a todos os amigos de infância, de faculdade e família, a quem eu saúdo aqui em nome da dona Terezinha, minha sempre sogra e que eu estou muito feliz de estar aqui.

Nos fins dos anos 1990, por cerca do ano 2000, se não me falha a memória – não é, Itamar –, o deputado Itamar Coppio, velho amigo dos tempos da Faculdade de Medicina de Taubaté, e um homem sonhador, empreendedor, nos procurou em congresso médico, lá era fora de São Paulo, em que estávamos fazendo uma palestra sobre transplante de fígado – na verdade ele lembrou que era sobre um tips, um preparo que a gente fazia para o transplante. A conferência abordava nossa experiência no transplante de fígado baseado naquilo que fazíamos no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, onde era a área em que eu mais atuei. Após a conferência, no café, convidou-me a montar um centro em São José dos Campos. Na verdade, foi uma surpresa que para mim soou como um misto de desafio e sonhos imensos do Itamar, que é muito entusiasmado.

Naquele tempo eu já tinha uma vida muito corrida, pois era assistente do Grupo de Fígado do Hospital das Clínicas de São Paulo, era responsável pelo Cetefi na Beneficência Portuguesa, que era um serviço grande que nós mantínhamos 30, 40 doentes internados, 600, 700 cirurgias/ano, com residência etc., atividades de consultório. Aquele convite naquele momento me pareceu fora do contexto, mas como gostava e respeitava muito o Dr. Itamar, resolvi fazer uma visita a São José dos Campos.

Lá fomos recebidos pelo provedor Porto, pelo administrador Benjamin, e percorremos a Santa Casa e notei uma vontade fora do comum de implantar um centro de referência hospitalar de alto nível. Após algum tempo resolvi aceitar, após pressão continuada do Dr. Itamar, esbanjando entusiasmo e sonhos. Na época, nossa proposta foi a de iniciarmos com uma unidade de cirurgia hepatobiliopancreática e, após a consolidação, então poderíamos passar ao transplante.

No fundo, apesar da recepção entusiasta e da vontade local, a ideia de transplante ainda parecia inviável, dada a complexidade do transplante e da quantidade de ações necessárias para sua implementação. Por outro lado, queríamos muito concretizar a ideia, pois sabemos do impacto positivo que um programa que transplantes leva ao hospital.

Assim iniciamos o núcleo de cirurgia hepatobiliopancreático e nesse grupo nós contávamos com Dr. José Luiz Copstein, o Jorge Mancero aqui homenageado, o Fran Serpa, o Christian Evangelista - que hoje está em Blumenau, chefia um programa lá -, e como parte da nossa equipe pelo grupo da Santa Casa o Dr. Itamar, o Cléber Nassif e o Dr. Otto, e contávamos com apoio-auxílio no centro cirúrgico do Dr. Lazaro e do professor Adriano Miziera, também da Escola Paulista de Medicina, que ia operar conosco lá.

E começamos a trabalhar, e o núcleo foi-se modelando com a incorporação da Dra. Maria Beatriz, hepatologista, do anestesista Fernando, que era recém-chegado da Unicamp, onde havia trabalhado, e com o apoio do Dr. Hamilton na UTI. Fizemos semanalmente verdadeiros mutirões de cirurgias do fígado na Santa Casa, e o serviço foi tomando forma, ainda muito baseado no entusiasmo do grupo, na capacidade de superar dificuldades e do poder de adaptação e a metodização, que foi o grande segredo.

Não gosto da palavra “improvisação”, ela é ruim em cirurgia, mas as adaptações feitas com planejamento, simplificações de condutos e protocolo foram essenciais para implantar-se um centro de suporte em uma Santa Casa, que na época tinha um perfil diferente do que a de hoje.

Pudemos confirmar o conceito de que o transplante muda o perfil do hospital onde ele se instala, tornando-o melhor, mais completo e mais ágil, e notamos que essa transformação começou a tomar forma numa Santa Casa mais preparada e adaptada ao transplante. Novo centro cirúrgico, nova UTI, novo prédio, quando o governador Geraldo Alckmin, na época, fez a ampliação da Santa Casa de lá, e nós estávamos operando no centro cirúrgico velho e depois passamos ao centro cirúrgico novo. E também vimos a aquisição de muitos aparelhos, incorporando-se novas tecnologias.

O começo foi muito difícil, muito cansativo, porque saíamos de São Paulo, fazíamos muitas cirurgias, mas vencemos a inércia e demos ao Vale do Paraíba um programa ativo seis, sete anos após a nossa primeira visita ao hospital. As coisas começaram a caminhar sozinhas, mudanças de nomes ocorreram, como é natural nessas situações, uns desistiram de ir ao hospital e outros se juntaram, como já foi dito aqui, e um novo núcleo de profissionais, agora muito mais unidos e autenticamente envolvidos com o hospital, se formou. Sempre com o mesmo objetivo, o de viabilizar o programa de transplantes e de cirurgia HBP no Vale do Paraíba.

E assim o programa de transplantes foi iniciado, com suor, transpiração, mas muita vontade. Após os dias ou noites no centro cirúrgico sempre comemorávamos o que havia sido feito com uma refeição nos melhores restaurantes de São José, especialmente aquele peixe do Vila Velha, que ainda dá saudade. Neste grupo a vontade não faltava, entusiasmado e sempre cultivado dia a dia. E de repente o programa cresceu, um caso de sucesso e alguns insucessos, mas aprendemos a ultrapassar obstáculos e continuar caminhando com olhar no futuro. E assim fomos ganhando corpo, com novos pacientes, e começamos a colher os frutos.

Em 2008 prestei concurso para professor titular da FMUSP, assumindo o cargo de professor titular, passando a ser responsável pela unidade de transplantes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP – o maior e mais tradicional centro de transplante de fígado do País. Naquele momento o transplante do HC da FMUSP não vivia um bom momento e ao vencer o concurso fui designado para transformá-lo novamente no maior e melhor centro do País. Tinha missão de resgatar a autoestima perdida e colocar o serviço em sua real e tradicional liderança.

Ao assumir, notei que para alcançar esses objetivos teria que dedicar-me integralmente aos transplantes no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. A tarefa era muito maior do que eu imaginei. Com muito pesar, resolvi que para cumprir essa promessa teria que transferir este novo centro em São José dos Campos e as responsabilidades na Beneficência Portuguesa para outros capazes de conduzi-los com os mesmos princípios com que criamos esses serviços e os viabilizamos.

Decisão muito difícil e sofrida, mas o novo desafio e compromisso assim o exigiu. Apesar da dor momentânea do abandono do convívio diário de amigos de muita data, muito antigos e que prezava muito e que aprendi a respeitar, e também das rotinas conhecidas, estava feliz por realizar o sonho da minha vida.

Hoje posso dizer que foi uma decisão extremamente correta, pois o Dr. Jorge Padilla cumpriu e até ultrapassou os objetivos propostos quando transferimos para ele o serviço da Santa Casa de São José dos Campos. Hoje na Santa Casa de São José dos Campos são 270 transplantes de fígado, sendo o terceiro maior centro do interior, somente perdendo para duas universidades muito ricas e tradicionais. Mas o Dr. Jorge já se aproxima muito desses números dessas instituições. Assim gostaria de parabenizar o Dr. Jorge por essa condução séria e muito honesta.

Eu sigo minha carreira no transplante da USP e o meu limite, posso dizer que a missão a mim confiada, acredito, também foi cumprida, Jorge. O HC é hoje o maior hospital de transplantes do País, temos uma sobrevida superior a 90% nos transplantes, embora recebamos os casos mais complexos e muitas vezes que são referendados por outros centros de transplantes, que não têm capacidade de realizar esses transplantes e nos encaminham os casos mais complexos. Isso então é uma prática diária para nós que estamos aqui.

Além disso, treinamos e educamos, temos programas ligados ao Ministério da Saúde, a quem já tutoramos vários centros pelo País. Aqui no estado de São Paulo nós atualmente tutoramos o hospital da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp, onde nós temos um programa ativo e que tem uma sobrevida superior a 94%. Procurar cumprir todas as missões e responsabilidades com excelência é a nossa missão assistencial, acadêmica e na área de inovação.

Nestes anos no HC procuramos melhorar a estrutura física junto com nosso departamento de gastroenterologia, em parceria com os professores Ivan Ceconello e Flair Carrilho, que estão aqui presentes, meus amigos e parceiros, e também da alta administração do complexo.

Em função disso temos uma nova UTI, que é referência em treinamento para médicos hoje do País, recebemos anestesiastas e pessoal de UTI, médicos de todo o País para treinamento. Estamos terminando uma casa de apoio aos transplantados e estamos aguardando o término de duas novas salas do centro cirúrgico, com a mais moderna tecnologia.

Gostaria de ressaltar o apoio constante de nosso diretor da Faculdade, o Sr. José Otávio, que está aqui presente também, e o apoio sempre do nosso querido amigo Antônio José Rodrigues, o nosso Tom Zé, pelo apoio e pelo fenomenal trabalho de gestão frente ao nosso querido HC.

Trabalhamos muito também para manter a liderança científica, e para isso a inovação é o desafio cotidiano. Nos últimos anos atuamos muito nesse sentido, inovamos a realizar em 2014 o primeiro transplante multivisceral do País em hospital público, e em 2007 ao realizarmos o primeiro transplante intestino isolado com sobrevida no Brasil. Montamos o Centro de Reeducação Intestinal junto com a nossa nutrição do Departamento de Gastro e a Cirurgia do Aparelho Digestivo, e atualmente nós temos 17 doentes em nutrição parenteral – são doentes que não se alimentam por boca por meses e até por anos, e que nosso programa de transplante de intestino tem lutado para melhorar esta qualidade de vida.

E nós estamos muito entusiasmados, na quinta-feira da semana passada realizamos mais um transplante no paciente encaminhado com uma grande catástrofe abdominal, com múltiplas cirurgias prévias, e o doente, graças a Deus, está tendo uma evolução muito satisfatória.

Recebemos doentes de todo o Brasil referendos por centros e pelo Ministério da Saúde para o nosso Programa de Transplante Intestinal e Multivisceral, de reeducação intestinal – mais uma vez o estado de São Paulo suporta as complicações e os casos graves do Brasil e nisso São Paulo serve o Brasil muito bem, oferecendo esse tipo de atendimento a esses pacientes.

Em 2018 realizamos o primeiro transplante de fígado em paciente com febre amarela, pioneiro no mundo e já replicado na Argentina, Inglaterra, França e Holanda. Ainda estamos extremamente honrados com a repercussão do primeiro transplante de útero com doadora falecida, e que gerou uma criança saudável e agora com mais de um ano, a Luiza. Publicamos esse trabalho na “The Lancet”, a maior revista médica, e este artigo é o décimo artigo mais visitado da revista em seus 158 anos. Esse artigo teve quase 13 milhões de acessos, realmente é um fenômeno em termos de literatura.

Nesta última semana recebemos a notícia de que vencemos o prêmio “Faz a diferença” do jornal “O Globo”. Ao professor Wellington Andraus, que está aqui também, é ginecologista a quem presto homenagem na pessoa do Dr. Dani Eizenberg, que está aqui, e ao professor Baraka, parceiros no projeto que caracteriza a importância da multidisciplinaridade. Parabéns a toda equipe por esse prêmio que muito honra a nós e ao Hospital.

Quero agradecer aqueles que trabalham comigo no HC, professor Ivan Ceconello, professor Flair Carrilho, o professor Wellington Andraus, o Rodrigo Bronze, Vinícius Rocha, a Luciana Haddad, que está aqui, Liliana Ducatti, Rubens Macedo, o Lucas Nassif, Rafael Pinheiro, Daniel Waisberg, professor Alberto Farias, que ficou conosco muitos anos, nosso amigo pessoal, e Débora Terrabuio, que agora assume o papel de hepatologista no nosso serviço. As secretárias Maria Elise e Fátima, enfim, todos que dividem conosco a tarefa de dignamente representar

o complexo HC nas nossas atividades diárias, na assistência, ensino, pesquisa e inovação.

Finalmente, gostaria de agradecer nessa homenagem aos meus filhos, Juliana, Patrícia, Caroline, Lu, aqui, e aos meus netos todos, hoje a família é grande, crescemos bastante. E a minha esposa Ivete, pois todo esse trabalho acarreta sacrifícios automáticos e eles são repassados a vocês. Aproveito aqui para dar boas-vindas a minha enteada Maria Clara na carreira de médica cirurgiã.

E finalmente queria citar Bob Dylan, o Jorge citou um autor nacional, mas eu vou citar Bob Dylan, cantor, compositor e prêmio Nobel de literatura em 2017, que diz: “O homem é um sucesso se ele acorda de manhã e vai dormir à noite tendo realizado no meio disso aquilo que escolheu fazer”.

Assim agradeço a Deus por assim pautar minha vida e por poder influenciar pessoas a viver dentro deste princípio. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DR. ITAMAR - MDB - Eu queria convidar agora a Silvana, esposa do Dr. Jorge, e a Ivete, esposa do Dr. Carneiro, que viessem aqui na frente para receber um mimosinho que a minha esposa Margarida vai entregar a vocês.

– É feita a entrega de flores.

- O SR. PRESIDENTE - DR. ITAMAR - MDB - Pessoal, está no finalzinho, depois vamos comemorar com um coquetel, homenageando os nossos grandes doutores.

Eu vou sair um pouquinho do protocolo, muito rápido, mas dizer que hoje, nada acontece por acaso, tudo isso, é aniversário da minha esposa Margarida. Então uma salva de palmas para a Margarida. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades presentes, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria-Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Declaro encerrada a presente sessão e convido a todos para um coquetel que será servido logo ali atrás no Salão Nobre Waldemar Lopes Ferraz. Muito obrigado a todos.

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 25 minutos.

14 DE MARÇO DE 2019 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em discussão a PEC 1/19.

2 - CAMPOS MACHADO

Discute a PEC 1/19.

3 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, mostra-se contra ação judicial promovida pelo futuro líder do PSL, neste Parlamento.

4 - JOÃO PAULO RILLO

Discute a PEC 1/19 (apartado pelo deputado Enio Tatto).

5 - JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA

Para comunicação, discorre acerca da trajetória política e pessoal do deputado João Paulo Rillo. Elogia a autoridade. Saúda os deputados Vaz de Lima e Gileno Gomes.

6 - LECI BRANDÃO

Para comunicação, agradece as palavras do deputado João Paulo Rillo. Discorre sobre a amizade e experiência política com a autoridade. Acrescenta que a não reeleição do parlamentar fará falta a esta Casa.

7 - VAZ DE LIMA

Discute a PEC 1/19.

8 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Faz breve relato da trajetória política do deputado Vaz de Lima, a quem elogia. Cumprimenta o deputado João Paulo Rillo. Reconhece qualidades de deputados não reeleitos.

9 - TEONILIO BARBA LULA

Discute a PEC 1/19.

10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a discussão. Coloca em votação e declara aprovada a PEC 1/19. Agradece aos servidores desta Casa. Assevera que suas ações como presidente objetivam melhorar a qualidade do Parlamento. Mostra-se grato a seus pares que compuseram a Mesa Diretora. Informa que este Poder devolverá 106 milhões de reais aos cofres do Estado. Faz agradecimentos gerais. Homenageia deputados não reeleitos. Informa que esta foi a última sessão do Período Adicional à Quarta Sessão Legislativa da Décima Oitava Legislatura. Lembra convocação para a Sessão Preparatória Inaugural de Instalação da Primeira Sessão Legislativa da Décima Nona Legislatura, a realizar-se dia 15/03, às 15 horas. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposta de Emenda à Constituição.

Discussão e votação, em 2º turno - Proposta de emenda nº 1, de 2019, à Constituição do Estado, de autoria do deputado Jorge Caruso e outros. Altera o§ 2º do artigo 9º da Constituição do Estado e acrescenta o artigo 1º-A ao Ato de Disposições Constitucionais Transitórias. Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável.

Para falar favoravelmente, o nobre deputado Campos Machado está inscrito.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Meu caro presidente, Cauê Macris, Srs. Deputados, depois de 28 anos de mandato, desta tribuna, ao cair da noite, venho para falar sobre um ato infame, insano, leviano, praticado pelo futuro líder do PSL nesta Casa.

Sabendo que a candidata dele, a nobre deputada Janaína Paschoal, não tem condição, não tem nenhum voto que possa garantir a sua eleição à Presidência, foi buscar no tapetão o direito de poder se eleger.

O líder do PSL ingressou, nesta tarde, com um mandato de segurança esdrúxulo, estúpido, grosseiro, ridículo. O que quer o futuro líder da bancada do PSL? Impedir que o deputado Cauê Macris possa ser o candidato a presidente nesta Casa, falando em eleição. É um outro mandato. É um mandato novo, que se encerra hoje, às 24 horas.

Esse atrevimento não busca apenas atingir o presidente Cauê Macris. Busca atingir a história desta Casa. Em nenhuma oportunidade, até hoje, nunca ocorreu fato semelhante, deputado Enio Tatto.

Aí, há que se indagar: qual é a fundamentação? Não é jurista, que não tem nenhuma. Qual fundamentação racional, lógica, que pudesse embasar, alicerçar pedido dessa natureza? Foi, ao cair desta legislatura, buscar de maneira impermissiva, de maneira indigna, própria de quem não sabe perder, própria daquelas pessoas que não sabem que a democracia é para quem vence. Derrota e vitória são irmãs gêmeas, todo mundo sabe disso, é como alegria e a tristeza. Como é que eu posso

saber como é boa a alegria se eu não conheço a dona tristeza? Eu sei disso. Deveriam ficar tristes, sim, porque vão perder as eleições. Mas por que usar esse expediente pequeno, rasteiro, volto a dizer, infame, volto a dizer, leviano, de bater na porta do Judiciário, no último dia desta legislatura, para buscar sem motivo, apenas para criar um fato político?

Já está nos jornais. Acabei de dar a minha opinião, não só nas redes sociais como na imprensa. Para que praticar um absurdo desse? Será que ele pensa que ele concorre para a grandeza desta Casa? Amanhã ele, que seguramente representa a vontade do PSL, a vontade integral da bancada, tem audácia desenfreada, como dizem os gregos, de pleitear, de buscar junto ao Judiciário aquilo que não consegue, que não vai conseguir junto a quem vai votar amanhã?

Que tristeza, Sr. Presidente! Que tristeza! Franco Montoro, Jânio Quadros, quantos deputados passaram por esta Assembleia, dignificaram-na, honraram-na? E hoje eu não poderia deixar de vir aqui, numa fala que eu não estava pensando em usar, para perguntar ao nobre líder do PSL: Diz para mim, deputado Gil Diniz, diz para este Estado, diz para esta população, não engane as pessoas que o seguem nas redes sociais, que acreditam na sua palavra. O senhor sabe que não tem o menor sentido, que não tem a mais leve possibilidade de lograr isso? O que o senhor quis é criar um fato político, alguma coisa que pudesse, de longe, trazer incômodo para o deputado Cauê Macris. Eu fico indagando por que esse motivo? Por que essa ação? Por que tanto desespero? É o mesmo desespero que ontem o deputado Mamãe Falei invadiu o gabinete do deputado Bruno Caetano e foi indagando os funcionários: “O que você faz? A que horas você entra? Quem é você?” Que direito tinha o Sr. Mamãe Falei de invadir o gabinete de um deputado desta Casa para fazer indagações a funcionários do seu gabinete? Acaso estão pensando que vão transformar esta Casa num circo? Num teatro? Acham que aqui é o Teatro Maria Della Costa? Pelo menos no teatro têm bons protagonistas, não têm charlatães. Esta é a minha perplexidade.

O deputado Cauê Macris nem queria que eu usasse a palavra hoje. Eu disse: “Deputado Cauê, tem certos momentos em que silenciar transforma os homens em covardes”. Eu não tinha por que estar aqui. Tenho o problema de saúde da minha esposa, mas aqui estou, para deixar bem claro: não posso, não vou aceitar, não vou consentir e estarei aqui nesta tribuna quantas vezes forem necessárias para enfrentar deputados eleitos em outubro que disseram, certa feita, com os “lives” na mão: “Quer conhecer um vagabundo? Vá à Assembleia”. O que ele vai fazer aqui a partir de amanhã então? É um vagabundo novo, de termo novo, de gravata nova?

Ah, meu caro deputado Barba, a que ponto chegamos? Não interessa o fato, interessa a versão que alguns mentirosos estão dando. O que eles fazem? É muito simples: vão à Justiça, tomam o tempo dos Srs. Desembargadores, tomam o tempo da Justiça, que tem coisas sérias para decidir. E o que fazem? Procuram tumultuar, procuram atazanar. E quero deixar bem claro que não conheço a palavra “medo”. Nunca conheci.

Eu não poderia me silenciar, deputado Vaz de Lima, V. Exa. que presidiu esta Casa, que sabe o que se anuncia nos horizontes. Bandoleiros mirins se fantasiavam de guerreiros e querem chegar a esta Casa... Alguns querem provocar os deputados, até de maneira ridícula, para que tenham discurso para fazer. Outros acreditam que o povo é cego. Outros se esquecem de que o YouTube... Tem alguns “youtubers” que são patrocinados com milhares de reais. São, sim. E quanto mais besteiras falam, mais aumenta o patrocínio.

Pode filmar, meu amigo. Isso, filma bem. Faça questão que vocês filmem. É isso aí.

É uma perseguição pequena e acham que estamos preocupados com eles. É isso aí, deputado Enio Tatto. A que ponto chegamos? Tenho receio de que alguns parlamentares que já faleceram, como Franco Montoro, estejam se remoendo nos túmulos, perplexos diante do quadro fúnebre, de pânico, que se anuncia para o futuro.

Eis aqui o exemplo. Estão aqui no plenário. Usuários de “lives”. Acham que vão me amedrontar? Acham que vou recuar? E não é com sorriso irônico, não. Quero atitudes. A bancada do PSL vem e essa história de política nova. Política nova com o que está acontecendo aqui, com um verdadeiro pomar de laranjas? Isso é política nova?

Um laranjal plantado em estado e estado, casa e casa é política nova? Portanto, meu caro presidente Cauê Macris, não vou nem lhe pedir que aceite a minha solidariedade, porque dizia um pensador: “A vida é curta, mas não pode ser pequena”. A pequenez não pode chegar a esta Casa.

É por isso que eu quero registrar aqui, Sr. Presidente, o meu pesar, o meu lamento, a minha tristeza ao tomar conhecimento desse falsificado, estúpido, grosseiro mandato de segurança que não tem nenhuma possibilidade de êxito. Senhores do PSL, ganhem a eleição aqui com os votos dos parlamentares. Não pensem que quem está fora vai votar. Cada deputado desta Casa aqui foi eleito pelo povo.

São quase 80% de votos que elegeram grande parte dos deputados desta Casa e esses deputados vão representar o povo. Portanto, Sr. Presidente, ao ridículo, à insanidade, à estupididade, à infâmia, à levianidade, o meu pesar.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - PTB - Quería fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra por três minutos, mas gostaria antes, porém, se assim V. Exa. me permitisse, que eu já pudesse convidar o deputado João Paulo Rillo, que pudesse se posicionar na tribuna, que será o próximo orador inscrito.

Tem a palavra.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, apenas para comunicar que aqui nós estamos vários deputados que perderam agora a 18ª Legislatura, nós perdemos, não fomos eleitos para a 19ª legislatura.

Então, não cabe, de maneira nenhuma, essa ação. Eu também estou perplexo porque é a primeira vez, são cinco mandatos, que eu vejo esse assunto ser tratado dessa maneira aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo. Somente isso.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o deputado João Paulo Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero pedir a V. Exa. que permita aqui quebrar um pouco o protocolo e veicular um vídeo de três, de quase quatro minutos produzido pelo Mídia Ninja que homenageia a nossa querida Marielle assassinada. Hoje, completa um ano do seu assassinato e tenho certeza de que não teria problema algum V. Exa. permitir no meu tempo que pudesse passar esse vídeo para que depois eu possa fazer o meu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Dentro do tempo de Vossa Excelência, V. Exa. tem condição.

– É exibido o vídeo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PSOL - Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.) Fica aqui a homenagem do nosso mandato, nesse último dia da legislatura, à Marielle e a todos aqueles que aderiram à sua luta, às suas causas, e transformaram o luto, um substantivo masculino, em verbo, em luta política e em multidão. Alguns meses depois da morte de Marielle, o PSOL, o PT e o PCdoB elegeram dezenas de mulheres jovens, negras. Isso mostra que a força da ideia, os valores defendidos por Marielle permanecerão e resistirão ao tempo e às opressões.

Sr. Presidente, essa é a minha última fala. Provavelmente minha última fala também neste Parlamento, como deputado. Compreendo que fechou um ciclo na minha vida política, fechou um ciclo na caminhada. E um ciclo muito importante. Cheguei aqui em 2011; tomei posse no dia 15 de março de